



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

MILENA CARNEIRO LAIOLA

**ASPECTOS INTERTEXTUAIS: os memes como estratégia
metodológica para o Ensino Fundamental**

Itaituba – PA

2021

MILENA CARNEIRO LAIOLA

**ASPECTOS INTERTEXTUAIS: os memes como estratégia
metodológica para o Ensino Fundamental II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título em
Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Mestra Mara Aparecida Pereira
do Nascimento.

Itaituba – PA

2021

LAIOLA, Milena Carneiro.

Aspectos Intertextuais: os memes como estratégia metodológica para o Ensino Fundamental. Itaituba: FAI, 2021.

56 f. il.

Orientadora: Mara Aparecida Pereira do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, FAI. Itaituba, BR - PA, 2021.

1 Aspectos Intertextuais 2. Estratégia metodológica. I. LAIOLA, Milena Carneiro. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2021.

MILENA CARNEIRO LAIOLA

**ASPECTOS INTERTEXTUAIS: os memes como estratégia
metodológica para o Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título em
Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Mestra Mara Aparecida Pereira
do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Ma.

Avaliadora 1 _____ Nota: _____

Prof.^a Veronica Gomes Moreno, Esp.

Avaliadora 2: _____ Nota: _____

Prof.^a. Walbea Lucia Lobato, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 6 de agosto de 2021 as 18 horas.

*Ao meu Deus por nunca desistir de seus filhos e a minha
família por ser meu porto seguro.*

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao meu Jesus, que iluminou o meu caminho durante essa jornada acadêmica para que me fosse possível subir os degraus da minha formação profissional.

A minha mãe por ter me dado à vida e por ter me ajudado financeiramente. A minha vovó Letice que sempre me apoiou nas horas mais difíceis, que me deu incentivo para prosseguir minha trajetória acadêmica e superar os desafios da vida e que nunca me abandonou.

As minhas tias, Geiza e Marcela, que quando precisei, estiveram ao meu lado, dando-me força e me auxiliando sempre.

A uma pessoa que é muito importante para mim, Welison, pois, mesmo em momentos tão difíceis, esteve comigo me ajudando a superar as dificuldades e sempre me apoiando, protegendo e ajudando financeiramente.

Aos meus melhores amigos Andressa, Ana Karolina e Denílson, por acreditarem no meu potencial, por me falarem sempre a verdade, por estarem sempre comigo me suportando, me tolerando e me amando. Sem a ajuda de vocês eu jamais teria conseguido.

Também sou muito grata a Maria José que foi enviada por Deus para tirar minhas dúvidas mais persistentes e que me deu muitas dicas em relação a minha temática. Sua contribuição foi importante na construção desse trabalho.

Muito obrigada também a minha orientadora, professora Mara, amiga que vou levar para sempre em meu coração, que me orientou durante a elaboração desse trabalho, que confiou em minha capacidade me dando forças e incentivos para superar os desafios. Agradeço pelas vezes que me chamou atenção, fazendo com que eu me esforçasse e por ter entendido quando eu precisei me ausentar.

Aos colegas de turma pelo prazer de conhecê-los, pelo respeito, pela amizade e por compartilharmos ensinamentos durante essa jornada.

A todos os professores do curso de Licenciatura Plena em Letras e todos da Instituição de Ensino FAI que foram de grande importância na minha formação acadêmica.

“Não importa o que aconteça, continue a nadar”.

(Waters, Grahman)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral: sugerir atividades de produção de memes com enfoque assimilativo para os conteúdos referentes à Intertextualidade e suas categorias e relações, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos correspondem a: obter conhecimentos aprofundados quanto à Intertextualidade, abordar as principais ocorrências intertextuais, trazer definição histórica e exemplo de memes e elaborar sugestões de atividades para o Ensino Fundamental II, tendo os memes como estratégias metodológicas para a assimilação, contextualização e aplicabilidade das categorias e relações intertextuais. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza básica e de caráter objetivo exploratório e descritivo. O estudo tem como base a pesquisa bibliográfica respaldada em obras de autores como Antunes (2017), Bazerman (2006), Carvalho (1996), Fiorin (2006), Koch (2012), Gomes (2010), entre outros de valia para a necessária compreensão pretendida. Para análise dos dados bibliográficos coletados, valeu-se da abordagem qualitativa. Verificou-se que os memes são por natureza, repletos de intertextualidade, já que são construídos em resposta/diálogo a algum outro texto que o precedeu. A relação intertextual concebida pode ser explícita ou não, mas obriga o leitor a compreender os sentidos produzidos. Portanto, ficou passível de conclusão que a utilização do meme como estratégia metodológica para o ensino das categorias e relações intertextuais pode garantir um redimensionamento das práticas pedagógicas e auxiliar nas necessidades de educandos e educadores visto que, o mesmo é uma ferramenta pertencente ao universo dos adolescentes.

Palavras-chave: Intertextualidade. Relações intertextuais. Memes. Estratégias Metodológicas.

ABSTRACT

The present study has as general objective: to suggest meme production activities with an assimilative focus for the contents related to Intertextuality and its categories and relationships, from the 6th to the 9th grade of Elementary School. The specific objectives correspond to: obtain in-depth knowledge about Intertextuality, address the main intertextual occurrences, bring historical definition and example of memes and elaborate suggestions for activities for Elementary School II, having memes as methodological strategies for assimilation, contextualization and applicability categories and intertextual relations. As for the methodological aspects, it is a research of a basic nature and of an exploratory and descriptive objective character. The study is based on bibliographical research supported by works by authors such as Antunes (2017), Bazerman (2006), Carvalho (1996), Fiorin (2006), Koch (2012), Gomes (2010), among others of value to the required understanding. For analysis of the collected bibliographic data, a qualitative approach was used. It was found that memes are by nature full of intertextuality, as they are built in response/dialogue to some other text that preceded them. The intertextual relationship conceived can be explicit or not, but it forces the reader to understand the meanings produced. Therefore, it was possible to conclude that the use of the meme as a methodological strategy for teaching categories and intertextual relations can guarantee a re-dimensioning of pedagogical practices and assist in the needs of students and educators, since it is a tool belonging to the universe of adolescents.

Keywords: Intertextuality. intertextual relations. Memes. Strategies Methodological.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Exemplo de intertextualidade.....	16
Imagem 2 – Anúncio publicitário da empresa hortifrúti.....	17
Imagem 3 – Intertextualidade no título das músicas “Eu não existo sem você” e “Sem você nº 2”	20
Imagem 4 – Intertextualidade na Música “Tanto mar” (1975-1978)	21
Imagem 5 – Filme a menina que roubava livros.....	22
Imagem 6 – Filme todo mundo em pânico.....	23
Imagem 7 – Trecho da reportagem com diretor da OMS.....	30
Imagem 8 – Exemplo de epígrafe e seu conceito	31
Imagem 9 - Exemplo de memes em tempos de pandemia da Covid-19.....	39
Imagem 10 – Meme referente à vacina CoronaVac.....	41
Imagem 11 – Exemplo de meme persuasivo.....	42

LISTA DE SIGLAS

BOPE – Batalhão de Operações Especiais

EBC – Empresa Brasil de Comunicação

HQ – Histórias em Quadrinhos

OMS – Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 INTERTEXTUALIDADES: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	14
2.2 OCORRÊNCIAS INTERTEXTUAIS	15
2.3 CATEGORIAS E RELAÇÕES INTERTEXTUAIS	25
3 METODOLOGIA	33
3.1 QUANTO À NATUREZA, OBJETIVO, ABORDAGEM E PROCEDIMENTO TÉCNICO.....	33
3.2 COLETA DE DADOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E ASPECTOS ÉTICOS	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1 INTERTEXTUALIDADE: OS MEMES COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	35
4.1.1 Os memes: definição e histórico evolutivo	35
4.1.2 Os memes: aspectos tipológicos e intertextuais.....	38
4.2 SUGESTÕES METODOLÓGICAS COM MEMES PARA TURMAS DE 6º A 9º ANO	42
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) parte da seguinte problematização: a intertextualidade, de maneira geral, pode ser entendida como um diálogo entre textos. E a relação textual pode ocorrer de forma implícita ou explícita, induzindo o leitor a compreender os sentidos a serem pressupostos, subtendidos e Inferidos. A experiência, tanto discente quanto já docente, levou a percepção de que para o alunado, o assunto sobre à intertextualidade se trata de conteúdo programático complexo para a devida compreensão.

Justifica-se a pesquisa quanto ao assunto abordado como relevante para a finalização do curso de graduação em Licenciatura Plena em Letras, visto que, o licenciado precisa ter em mente que sua formação vai além do domínio de conteúdos inerentes as modalidades de ensino e suas séries. Mas também e, principalmente, a capacitação quanto aos aspectos didáticos-metodológicos, que podem fazer a diferença como: esclarecer, sanar dúvidas ou minimizar o panorama de dificuldades e entraves encontrados pelos alunos no processo de aprendizagem das nuances da Língua Portuguesa, como no caso, as categoriais e relações intertextuais.

Mediante o exposto, refletiu-se que conforme os apontamentos de Meili (2014) que o gênero meme é um recurso textual que funciona como uma voz, capaz de transmitir outras vozes na rede semântica do mundo virtual. Há nos memes dos mais variados recursos intertextuais nos quais permitem que um mesmo texto passe por outros, ou seja, agregando novo valor de informação e expressão, contribuindo na difusão de conteúdos originais, os quais são utilizados como recursos significativos para gerar novos enunciados.

Para Santos (2018) o meme é um recurso que pode possibilitar aos alunos propagar fatos, expor informações, analisar assuntos polêmicos do cotidiano da sociedade contemporânea, enfim, que podem ser resgatados nos seus textos, resultando em interação social, no exercício do pensamento crítico e analítico e a desenvolver o potencial argumentativo, o que contribui para sua formação pessoal. Portanto, por meio do trabalho com memes nas aulas de língua Portuguesa, como estratégias metodológicas refletiu-se que o professor pode elaborar propostas para trabalhar as categorias e relações intertextuais, tema desta monografia.

As questões norteadoras que fomentaram a pesquisa são: O que significa categorias e relações intertextuais? O que são memes? e no que tange ao histórico evolutivo e aplicação na sociedade contemporânea e no mundo virtual? Como os memes poderiam servir de estratégias metodológicas para se trabalhar o conteúdo Intertextualidade no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano?

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral: sugerir atividades de produção de memes com enfoque assimilativo para os conteúdos referentes à Intertextualidade e suas categorias e relações, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos correspondem a: obter conhecimentos aprofundados quanto à Intertextualidade; abordar as principais ocorrências intertextuais; trazer a definição histórica e exemplo de memes; e elaborar sugestões de atividades para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Tendo os memes como estratégias metodológicas para a assimilação, contextualização e aplicabilidade das categorias e relações intertextuais.

Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza básica e de caráter objetivo exploratório e descritivo. O estudo tem como base a pesquisa bibliográfica respaldada em obras de autores como Antunes (2017), Bazerman (2006), Carvalho (1996), Fiorin (2006), Koch (2012), Gomes (2010) entre outros. Para análise dos dados bibliográficos coletados, valeu-se da abordagem qualitativa.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco capítulos: o primeiro capítulo – Introdução. O segundo – Fundamentação teórica abordando a intertextualidade e suas relações intertextuais, finalizando-se com a apresentação das principais ocorrências de intertextualidades em campos profissionais e artísticos. No terceiro capítulo têm-se a descrição da Metodologia. No quarto – Resultados e Discussão sobre o meme e apresenta-se as sugestões metodológicas. E o quinto capítulo finaliza-se com a Conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTERTEXTUALIDADES: ASPECTOS CONCEITUAIS

O texto se forma como um conjunto de mosaicos de citações, como explica Bakhtin (2002). Com base nas afirmações de Fiorin (2006) em 1967 o termo intertextualidade foi tido como Bakhtiniano devido às afirmações expostas pela especialista em semiótica, filósofa, escritora e crítica literária, Júlia Kristeva na revista *Critique*. Esta estudiosa, expôs a ideia de que um texto se constitui em um mosaico de dados e citações, sendo assim um resultado da absorção, que posteriormente é reconstruído em um novo texto.

Desta forma, o texto representa um cruzamento de informações de outros textos lidos ou ao menos de outro discurso (texto). A produção textual se dá por uma unidade da interação social, que ao invés da relação entre sujeito-sujeito ou sujeito-objeto. E ocorre na interdiscursividade (discursos que se relacionam a outros discursos), que se difere da intertextualidade no aspecto da materialidade linguística, pois existe, quando um texto possui o seu sentido presente em outro texto, podendo ocorrer de forma implícita (FIORIN, 2006).

A intertextualidade na visão de Antunes (2017) representa a continuidade do conhecimento do ser humano, e cria o seu discurso a partir de outro conhecimento, uma vez que não existe um discurso que possa ser totalmente genuíno. Em consequência disto, o dialogismo surge como uma base funcionalista e interacional, demonstrando assim, a retomada de conceitos que se reafirmam, se refaz e se amplia historicamente.

Diante da colocação da autora citada anteriormente, é notório que o dialogismo leva a uma compreensão mais extensa e um discurso é provocado pela intervenção de outros que vão se formando mais adiante, ou seja, com o tempo os textos são renovados e recebem influência de outros textos que já foram revisados.

Diante destas variedades de classificações da intertextualidade, Koch (2006), salienta que o texto redistribui a língua. Uma das vias dessa construção é a de permutar textos, fragmentos de textos, que existiram ou existem ao redor do texto considerado, e, por fim, dentro dele mesmo. Ou seja, todo texto é um intertexto e outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis.

Conforme Vitor (2018) a intertextualidade entende o texto como tecido, trama, não mais como um mero conjunto de fontes e influências que se escondem sob as vestes finas das palavras. Dessa forma, compreende-se que todo texto é um intertexto e a intertextualidade sempre existirá, seja de forma intencional ou não.

2.2 OCORRÊNCIAS INTERTEXTUAIS

A intertextualidade pode acontecer em diversas áreas, em diversos gêneros, como na prosa, na música, na pintura, na propaganda, filme, poema, e até em fotografias, podendo também, ocorrer de maneira acidental à intertextualidade como acontece em sua grande maioria de maneira proposital, com características de seus textos fontes, facilitando o reconhecimento dos seus leitores.

Na Literatura – a importância da intertextualidade para a literatura comparada encontra-se no fato de o intertexto ser inerente à obra. A intertextualidade, enquanto, concepção de um texto a partir de outro texto já existente, revela-se imprescindível, como procedimento para a verificação das relações dialógicas entre textos. É, por isso, que a mais marcante propriedade da produção literária, especificando que os textos não dialogam entre si, mas são postos em diálogo pelo leitor (LINHARES, 2010).

A intertextualidade é uma relação entre dois ou mais obras, quando um texto já escrito influencia na elaboração de outro. Inúmeros autores usam textos já elaborados e conhecidos, chamados aqui de textos fontes, para servir de inspiração, ou como referência para suas novas criações.

Logo, todo o texto é um trabalho de citação. E toda e qualquer reflexão que busque produzir sentido do homem com o mundo. Na opinião de Razente (2012), a intertextualidade passa a ser a atualização da intertextualidade pelo próprio leitor. A literatura, sendo a memória do mundo, deve à intertextualidade a possibilidade de nos permitir conhecer a memória da literatura.

Cada escrita representa uma absorção de outros textos e que se transformam em um novo texto. “[...] a palavra literária não é um ponto (um sentido fixo), mas um cruzamento de superfícies textuais, um diálogo de diversas escrituras: do escritor, do destinatário (ou da personagem), do contexto cultural atual ou anterior” (KRISTEVA, 1967 *apud* SAMOYAUULT, 2008, p. 48). Além disso, o uso da polifonia pode enriquecer a obra, a partir de diálogo entre elas, que podem acontecer entre

gêneros, discurso, personagens.

Vale ressaltar que segundo Souza (2018) os princípios do método Bakhtiniano, foram estudos que tratavam as relações dialógicas entre os textos literários, o que viria a ser mais tarde intertextualidade, que é uma relação entre obras, mas que por muito tempo, foi vista como um estudo comparativo.

Canção do Exílio	Canção do Exílio
"Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá, As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá, Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá, Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer encontro eu lá, Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá, Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá, Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá." Gonçalves Dias	Minha terra tem macieiras da Califórnia onde cantam gaturamos de Veneza Os poetas da minha terra são pretos que vivem em torres de ametista, os sargentos do exército são monistas, cubistas, os filósofos são polacos vendendo a prestações gente não pode dormir com os oradores e os pernilongos Os sururus em família têm por testemunha a [Gioconda Eu morro sufocado em terra estrangeira Nossas flores são mais bonitas nossas frutas mais gostosas mas custam cem mil réis a dúzia Ai quem me dera chupar uma carambola de [verdade e ouvir um sabiá com certidão de idade! Murilo Mendes

Imagem 1 – Exemplo de intertextualidade na literatura. Fonte: Slideplayer.com, 2016.

Nota-se que há correspondência entre os dois textos. A paródia-piadista de Murilo Mendes é um exemplo de intertextualidade, uma vez que seu texto foi criado

tomando como ponto de partida o texto de Gonçalves Dias. Na literatura, e até mesmo nas artes, a intertextualidade é persistente e todo texto, seja literário ou não, é oriundo de outro, seja direta ou indiretamente. Qualquer texto que se refere a assuntos abordados em outros textos é exemplo de intertextualização.

Na Propaganda - atualmente é possível notar inúmeras maneiras do uso da intertextualidade nas propagandas, esse recurso utilizado pelos textos jornalísticos entre outros, faz com que o texto consiga chamar de maneira mais rápida a atenção do público-alvo.

As publicidades buscam por usar uma linguagem cheia de recursos estilísticos, com a finalidade de além de informar poder também manipular. Segundo Carvalho (1996, p. 13) a palavra propaganda é maior do que o da publicidade, visto que a propaganda, se refere a mensagens políticas, religiosas, comercial. Ainda de acordo com o autor, a “publicidade impõe valores, mitos, ideias, e outras elaborações simbólicas, utilizando os recursos próprios de língua que lhe serve de veículo, sejam eles fonéticos, léxicos, semânticos ou morfossintáticos”.

A intertextualidade está sempre presente em propagandas que tem por finalidade vender produtos ou prestar algum serviço, como é exemplificado na Imagem 2:



Imagem 2 – Anúncio publicitário da empresa hortifruti. Fonte: Balbino e Santos (2019).

Observa-se que a Imagem 2 retoma o sentido do filme Tropa de elite de forma implícita, entretanto, essa retomada constrói um novo sentido. No anúncio é possível observar um tomate com uma boina igual à do capitão Nascimento e as fontes que se assemelham as fontes da capa do filme. Hortifrúti se alimentou da imagem de capa do filme “Tropa de elite” para criar a campanha. O símbolo que representa a letra “o” na palavra “tropa” do cartaz de divulgação do filme, também é reconstruído, pois, no cartaz de exibição do filme a representação da letra é o símbolo Bope e na propaganda um novo símbolo é criado.

Além disso, a frase contida no anúncio “Se não for Hortifrúti, pede pra sair” não é utilizada e nem mencionada no cartaz do filme, porém é uma expressão utilizada durante o filme, na qual têm a intenção de fazer com que alguns homens desistam do treinamento. Dessa forma, o texto da campanha não buscou somente elementos visuais para construir o seu novo texto, como também citou uma expressão muito conhecida entre o público do filme.

Diante das Imagens 1, 2 foi possível identificar nas propagandas é a intertextualidade presente, uma vez que se trata de uma relação com obras literárias, cinematográficas, entre outras, sendo conhecido por grande parte do público-alvo da publicidade, que são pessoas cujo objetivo principal, é vender o seu produto.

Considerando que a interpretação de um texto implica em uma base do nosso conhecimento sobre o tema, resultados das informações anteriores que já adquirimos. Koch (2008) considera que a dificuldade do estudante em conseguir identificar a intertextualidade em propagandas, pode estar associada aos assuntos que já leram ou tiveram algum tipo de informação a respeito e que alguns assuntos são abordados em diferentes meios de comunicação no país.

Com isso é possível compreender que a necessidade de mais leitura por parte dos estudantes. Vale ressaltar que o sentido da intertextualidade aplicada à propaganda, só será validada para o indivíduo que tiver armazenado em sua memória conhecimento sobre o texto fonte, e a procedência à intertextualidade, caso contrário, se não houver por parte do ouvinte esse conhecimento, a mensagem será inviável, uma vez que o intertexto é uma construção de sentido entre duas ou mais obras.

Na Música - quando se menciona intertextualidade na música, imagina-se a letra da canção, mas a intertextualidade vai além e pode estar presente no arranjo,

nos efeitos sonoros. Esses elementos podem estar associados à obra de um livro, um acontecimento histórico, político, social entre outros ou uma música.

Segundo Barbosa e Barranechea (2003) os tipos de intertextualidade que se encontram na música são: motivica, estrato, idiomática, paráfrase, estilo, paródia, reinvenção.

A motivica é representada pela intertextualidade reduzida, ou seja, o compositor transporta a cópia de uma escrita a ser inserido em outro contexto musical, sem que perca a sua identidade original e efeito sonoro. O extrato indica que o autor da música fez colagem de outros trechos musicais, sem qualquer intervenção dos trechos que foram citados.

Na intertextualidade do tipo idiomática há uma organização da escrita de forma específica, para que fique adequado dentro das interações de timbres, registros e articulações instrumentais.

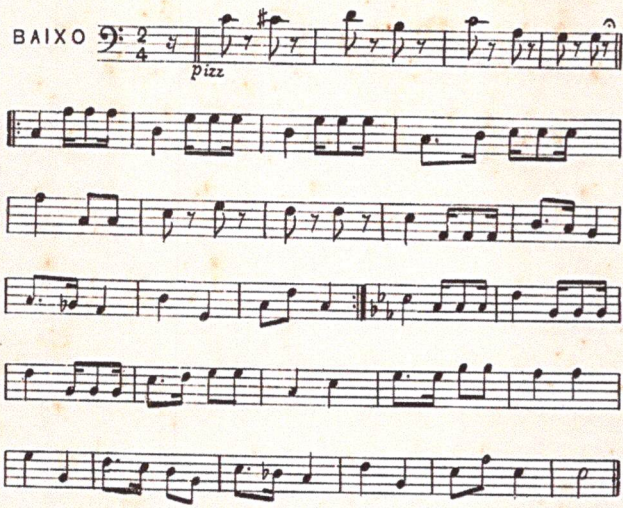
Na paráfrase, o compositor reelabora de forma livre o texto musical, sem que perca o sentido original. No estilo, a atenção maior está nos recursos e técnicas compositivas, o compositor se apropria dos recursos usados pelo seu antecessor e os reutiliza para elaborar seu discurso musical.

Na paródia, a intertextualidade recria, ou seja, não é mais mantido o sentido do texto original, mas que é modificado para apresentar um novo sentido, mesmo que seja irônico. Na reinvenção, o compositor excede sua capacidade criativa individual, pois faz uma releitura de forma livre das músicas já lançadas anteriormente (BARBOSA; BARRANECHEA, 2003).

Diante disso, entende-se que a intertextualidade está presente em diversos recursos textuais como a música. A exemplo disso, pode-se referir a letras como "Sem Você" de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, e o título da música de Chico Buarque "Sem Você II", cuja intertextualidade está presente no título das duas e não na letra.

Eu Não Existo Sem Você
 Orq. ZICO MAZAGÃO Samba - Canção de ANTONIO CARLOS JOBIM e VINÍCIUS DE MORAIS

BAIXO



Eu sei e você sabe
 Já que a vida quiz assim,
 Que nada neste mundo
 Levará você de mim,
 Eu sei e você sabe
 Que a distância não existe
 E todo o grande amor
 Só é bem grande se for triste,
 Por isso, meu amor
 Não tenha medo de sofrer
 Que todos os caminhos
 Me encaminham pra você.

Assim como o oceano
 Só é belo com luar,
 Assim como a canção
 Só tem razão se se cantar
 Assim como uma nuvem
 Só acontece se chover,
 Assim como o poeta
 Só é grande se soltar
 Assim como viver
 Sem ter amor não é viver.
 Não há você sem mim,
 E eu não existo sem você,

Copyright © 1958 by Editora Musical Arapua
 Avenida Ipiranga 1123 - São Paulo - Brasil
 International copyright Secured - Impresso no Brasil

Sem você nº 2

Chico Buarque/2011

Sem você
 É o fim do show
 Tudo está claro, é tudo tão real
 As suas músicas você levou
 Mas não faz mal

Sem você
 Dei para falar a sós
 Se me pergunto onde ela está, com quem
 Respondo trêmulo, levanto a voz
 Mas tudo bem

Pois sem você
 O tempo é todo meu
 Posso até ver o futebol
 Ir ao museu, ou não
 Passo o domingo olhando o mar
 Ondas que vêm
 Ondas que vão

Sem você
 É um silêncio tal
 Que ouço uma nuvem
 A vagar no céu
 Ou uma lágrima cair no chão
 Mas não tem nada, não

Imagem 3 – Intertextualidade no título das músicas “Eu não existo sem você” e “Sem você nº 2”.
 Fonte: Site oficial dos referidos Cantores.

Diferentemente nas músicas “Tanto Mar” de Chico Buarque, lançada em 1975 e outra versão em 1978, verifica-se o uso da intertextualidade na paráfrase na letra de ambos os textos, como é demonstrado na Imagem 4.

Na intertextualidade da letra musical lançada em 1978, o cantor Chico Buarque teve a intenção de informar ao ouvinte a mesma coisa que fala na música de 1975. No entanto, fazendo o uso de outras palavras, mas a ideia da música permanece a mesma: criticar a revolução dos cravos, que aconteceu em 1974.

O cantor utiliza o termo “mar” para simbolizar o distanciamento, separação, pois na época, vivia-se um período de opressão ditatorial, diferente da euforia portuguesa de libertação. Segundo Oliveira (2018), o oceano nas literaturas históricas representa uma relação centenária de encontros e de embates entre Portugal e Espanha. Observa-se:

Tanto Mar (1975) (Chico Buarque)	Tanto Mar (1978) (Chico Buarque)
Sei que estás em festa pá Fico contente E enquanto estou ausente Guarda um cravo para mim Eu queria estar em tua festa pá Com a tua gente E colher pessoalmente Uma flor do teu jardim	Foi bonita a festa pá Fiquei contente E inda guardo renitente Um velho cravo para mim Já murcharam tua festa pá Mas certamente Esqueceram uma semente N'algum canto de jardim
Sei que há léguas a nos separar Tanto mar, tanto mar Sei também quanto é preciso pá Navegar, navegar Lá faz primavera pá Cá estou doente Manda urgentemente Algun cheirinho de alecrim	Sei que há léguas a nos separar Tanto mar, tanto mar Sei também quanto é preciso pá Navegar, navegar Canta a primavera pá Cá estou carente Manda novamente Algun cheirinho de alecrim

Imagem 4 – Intertextualidade na Música “Tanto mar” lançadas nos anos 1975 e 1978. Fonte: Site oficial do referido cantor.

Nogueira (2003 *apud* MANFRINATO, 2013), sugere categoria intertextual que pode ser observada em ambas as músicas, sendo:

- Apropriação (técnica para alinhar palavras independentes do contexto a qual será inserida, sendo considerada uma intertextualidade do tipo colagem, que poderá passar por um novo processo de releitura);
- Paródia (sentido do texto invertido, a fim de criticar e contestar, técnica que requer o estabelecimento de novos padrões sintáticos, uma nova e diferente maneira de ler o convencional, trata-se de um texto do filho rebelde, que quer negar sua paternidade e quer autonomia e maioridade);
- Estilização (possibilita a introdução de um tratamento pessoal no discurso, uma reforma, sem modificação essencial da estrutura); paráfrase (reafirmação com uso de outros termos, ou seja, reafirmar o que já foi dito pelo anterior, revalidando um discurso oficial).

Observa-se que a intertextualidade é realmente uma ferramenta com inúmera possibilidade para trabalhar, e nos oferece suporte para analisar, estudar, criticar e

classificar elementos, sendo através da intertextualidade possível fazer comparações entre obras, estilos, entre outros elementos.

No cinema - O cinema é uma das áreas que mais desperta inspiração para a publicidade, os filmes com sua linguagem sedutora, cheio de magia, mostram para o setor de publicidade os caminhos que deve seguir para cativar seu público-alvo.

As propagandas se apropriam dessa magia fascinante que é o cinema, e constroem contextos novos, de maneira a relacionar a seu produto, utilizando elementos de filmes, músicas, personagens, entre outros de forma implícita ou explícita. Nogueira (2010) defende que a intertextualidade está visível na relação entre cinema e publicidade, já que as referências cinematográficas contam histórias ficcionais que recriam a realidade e a publicidade, por sua vez, faz uso dessa história para suas criações.

A intertextualidade de um filme é explícita, quando o telespectador conhece a obra literária a qual o filme foi inspirado, como exemplo Chapeuzinho vermelho, Cinderela, Romeu e Julieta, que mesmo tendo algumas releituras, nunca foge da essência original do texto fonte (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2008). Observa-se também como exemplo, o filme "A menina que roubava livros":



Imagem 5 – Capa de filme tal e do livro “A menina que roubava livros”. Fonte: Santos; Nunes (2013).

O filme é baseado no livro com o mesmo título de autoria Markuz Zusak trazendo a ideia original da obra e a intertextualidade aqui não passará

vários personagens.

A comédia faz sátiras aos filmes "A Vila", "Guerra dos Mundos" e "Jogos Mortais 2", "O grito" entre outros. Os personagens no filme agem como se realmente estivessem saídos de outro filme, é como se o telespectador estivesse assistindo vários filmes de terror dentro de um mesmo filme.

O ato de entender e compreender as relações intertextuais significa ampliar as possibilidades de provocar compreensões cada vez mais expandidas, mais sutis, refinadas e críticas, que sejam ao mesmo tempo, conscientizadoras e geradoras de sentido. Por meio dessa relação entre diferentes textos, a intertextualidade acaba permitindo uma ampliação do sentido, na medida em que cria possibilidades e desloca sentidos.

A intertextualidade é um recurso que dispomos no momento de composição dos significados e compreensão de texto. Fator esse, que nos permite afirmar que nenhum texto surge do nada e se produz de forma vazia, mas inversamente todo texto nasce explícita ou implicitamente de textos já existentes. A condição para que um texto seja produzido, sendo eles escritos, orais ou qualquer outra manifestação é a intertextualidade. Um texto sempre se posiciona em relação a outro, seja repetindo-o, renovando-o as ideias presentes no texto original.

Dessa forma, fica claro que a intertextualidade apresenta um vasto campo de atuação e que é possível afirmar que a engloba todos os produtores de texto até nas situações mais corriqueiras do dia a dia. A produção e a interpretação da intertextualidade exigem o conhecimento e a apropriação consciente de diversos gêneros e tipos textuais que se manifestam na sociedade. Vale ressaltar, que o estudo dos gêneros textuais e os conceitos de intertextualidade se mostram um eficaz instrumento no trabalho de produção e compreensão de textos de maneira competente. A leitura atenciosa revela a apropriação dos sentidos.

Contudo, pode-se perceber que todo texto depende de um interlocutor e que a intertextualidade está presente em vários textos que circulam na atualidade. Esse cruzamento de texto só será verificado se o leitor tiver leitura necessária que lhe dê suporte para que isso aconteça, caso contrário, passará despercebido. Assim, a intertextualidade apresenta-se aos casos em que ocorrem os cruzamentos de matérias textuais que dialogam entre si e se apresenta como um jogo ao leitor que precisa estar preparado para decifrá-lo e que este recurso abre um leque de possibilidades e abertura de sentidos em sua interpretação.

2.3 CATEGORIAS E RELAÇÕES INTERTEXTUAIS

Em função da interferência nos discursos aqui discorrida, Koch *et al.*, (2012), informa que a intertextualidade é observada em dois parâmetros: no sentido amplo (característica de todo e qualquer discurso) e no sentido estrito (menção a outros textos ou inclusão de fragmentos textuais para estabelecer uma relação textual).

No sentido amplo, refere-se ao discurso realizado em razão de outro discurso, e se organiza em subclassificações em intergenérica (os textos mantêm uma relação quanto a temática e mantêm um estilo). E a tipológica que é a aproximação quanto as particularidades de cada tipo de texto, que de acordo com o grupo a que pertence (exemplos: texto narrativo, dissertativo, contos etc.) (KOCH *et al.*, 2012).

Com relação à intertextualidade de sentido estrito, há uma atenção maior sobre os textos por haver a inclusão de outros textos (intertexto), se tratando de algo particular e por ser marcada de dialogismo, demonstrando traços semelhantes de gêneros e estilos, mantendo um encadeamento de ideias com outros textos e se classificando em: explícita, implícita, temática e estilística (KOCH *et al.*, 2012).

A intertextualidade classifica-se em: explícitas ou implícitas conforme a sua relação com o texto fonte. E para complementar os conceitos das autoras, Bazerman (2006, p. 92) declara que tal fenômeno em questão representa “as relações explícitas e implícitas que um texto ou um enunciado estabelecem com os textos que lhes são antecedentes, contemporâneos ou futuros (em potencial)”. Desta forma, as relações textuais implicam na representatividade dos discursos, nos recursos textuais que interligam o contexto e o posicionamento diante das informações dos outros textos que foram inclusos no discurso.

Segundo Vitor (2018) a intertextualidade implícita é quando o receptor não consegue identificar a intertextualidade, e não estabelece uma ligação direta com a obra original e exige dos leitores um conhecimento prévio do assunto. Ainda de acordo com o autor a exemplo desse tipo de intertextualidade, plágio e alusão.

Em conformidade Koch (2012) afirma que quando o autor faz uso da intertextualidade implícita, entende que o leitor tem o papel de buscar reconhecer a fonte original na memória para reconstrução do texto, podendo o resultado da leitura ser comprometida caso isso não aconteça.

A autora esclarece que este tipo de intertextualidade dispensa da autoria a apresentação da fonte, porque supõe-se que o conteúdo já deva fazer parte do

conhecimento textual dos leitores, cuja produção de sentido se constrói quando o leitor estabelece o diálogo proposta entre o texto e a razão da recorrência implícita com outros textos (KOCH, 2012).

Pode-se compreender a intertextualidade implícita sendo aquela em que a fonte não é citada, no entanto, o receptor é capaz de identificar a partir de traços a que se refere a ideia de que o autor quer passar, usando o referido discurso. Como exemplo, pode ser citada o caso das paródias, ironia que se dá no ato do autor ser citado, subentendidamente no texto, mesmo sem referências ou quaisquer características que possam atribuir valor ao verdadeiro autor.

A intertextualidade explícita, é quando o receptor consegue identificar os traços da obra fonte sem muita dificuldade, pois como o nome já diz está evidenciado no texto. Como exemplifica Koch (2009, p. 146) "a intertextualidade será explícita quando, no próprio texto, é feita a menção da fonte do intertexto, como acontece nas citações, referências, menções resumo, resenhas [...]". Ou seja, a intertextualidade explícita é de fácil entendimento, o leitor consegue identificar com maior facilidade e o leitor não precisa ter um conhecimento anterior do texto fonte.

Conforme Vitor (2018) a intertextualidade explícita ocorre em três casos: com intertexto alheio, intertexto próprio e enunciador genérico. No primeiro tem-se a retomada de textos de outros autores, no segundo o sentido do texto expressa a sua autorreferenciarão e no terceiro caso, o intertexto é atribuído a um enunciador genérico, como pode ser exemplificado com os ditos populares ou provérbios.

Diante do exposto é possível perceber que a intertextualidade explícita, tem como principal característica expor a fonte de origem da citação, ou seja, o autor sinaliza para o leitor, ouvinte ou telespectador onde acontece a intertextualidade. Vale ressaltar, que esse tipo de intertextualidade é muito comum encontrar em trabalhos acadêmicos e científicos, como Trabalho de Conclusão de Curso, relatórios, tese de mestrado, resenha, entre outros.

Conforme as autoras Kock, Bentes e Cavalcante (2007), existem dois tipos de intertextualidade que se divergem entre si: Lato sensu e a Estricto sensu. A primeira se refere a algo de maneira ampla em nível de discurso, a segunda ocorre entre texto e enunciado, se caracterizando de forma mais restrita. Ainda segundo as autoras, a Lato sensu pode ser Genérica e Tipológica, já a Estricto sensu pode ser do tipo temática, estilística, explícita e implícita.

A esse respeito Trindade (2016) diz que em acepção *Lato sensu*, a influência direta ou indireta de um ou de mais textos preexistentes sobre outros se refere ao compartilhamento de ideologias, de posicionamentos que aparecem nos textos. Nada do que dizemos tem origem em nós mesmos, ao contrário, é fruto da interação de ideias. A esse processo damos o nome de intertextualidade *lato sensu*.

Entre a intertextualidade em sentido restrito e as de sentido amplo estão à intertextualidade genérica e tipológica. Para que a intertextualidade genérica aconteça o interlocutor precisa ter um prévio entendimento sobre os gêneros textuais da sociedade, tais como (lugares, costumes, época) fatores que possam influência no discurso.

Para Kock, Bentes e Cavalcante (2007) a intertextualidade genérica acontece quando dois textos apresentam características semelhantes dentro dos gêneros textuais como, por exemplo, (conto de fadas, carta entre outros). Nesse sentido Marcuschi (2002) chama esse fenômeno de “configuração híbrida”, que é quando um texto assume a função do outro, como pode ser visto, por exemplo, em: fábulas, cartas, contos de fadas etc. Desta forma, quando as colunas de jornais funcionam como gêneros irônicos, charges políticas, artigos de opinião ou argumentativos.

A intertextualidade Tipológica acontece quando se é possível reconhecer em um texto, conjunto de características semelhantes entre vários tipos de textos. Já a intertextualidade *Lato sensu* abarca questões referentes como a influências estilísticas, como por exemplo: a influência da obra de determinado autor na obra. De outro, a influência de fatores sociais e políticos em um autor ou grupo de autores práticas comuns de uma determinada época, dentre outras (GOMES, 2010).

Na intertextualidade *Estricto sensu* acontece quando em um texto pode-se encontrar elementos de um texto em outro, seja de maneira direta ou indiretamente, ou seja, “[...] podemos depreender que *stricto sensu*, a intertextualidade ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 86). No *Estricto sensu* encontra-se diversas intertextualidades propostas por pesquisadores, que se diferenciam por suas características próprias, as principais são: temática, estilística, explícita, implícita e auto textualidade.

Vitor (2018) complementa que nesta tipologia têm-se a temática, estilística, intergenérica e explícita. A intertextualidade temática refere-se a temas comuns presentes em um único texto, ou seja, faz menção as outras áreas do saber e tal

característica é bastante presente em textos de cunho acadêmico, materiais de estudos científicos, revistas, filmes, músicas e outros textos.

A intertextualidade estilística se trata da maneira em que o autor escolhe para abordar um determinado assunto, dando oportunidade para que se possa repetir trechos ou até mesmo, o conteúdo em si, em outros termos. É a escolha de um estilo textual e variedades linguísticas, como é o caso de paródias, idioletos, imitação de vocabulários, dentre outros (VITOR, 2018).

A intertextualidade intergenérica diz respeito a relação entre gêneros. O referido autor explica, que um gênero textual para a desenvolver a função de outro, ou seja, o gênero toma para si a função de outro para que se construa um novo sentido e estilo, diferente do original, como ocorre com tirinhas humorísticas em jornais.

Segundo Koch (2007) a intertextualidade temática é encontrada entre textos científicos pertencentes a uma mesma área do saber ou corrente de pensamento, que partilham temas, conceitos e terminologia própria, os quais já aparecem definidos no interior dessa área ou corrente teórica.

Linhares (2010) esclarece que a intertextualidade estilista ocorre quando o produtor de uma obra com objetivos diversos, repete, imita e paródia certos estilos ou variedades linguísticas. Assim entende-se que neste tipo de intertextualidade, toda forma é necessária para emoldurar, enformando determinado conteúdo, de determinada maneira.

As intertextualidades, segundo Negri (2017) são classificadas em nove tipos:

Alusão (referenciação implícita ou explícita ao texto-fonte);

Citação (reprodução de um discurso informando o autor do enunciado que pode ocorrer com a repetição das mesmas palavras ou de forma parafraseada, indicando o uso apenas da ideia do autor);

Epígrafe (uso do fragmento de um texto no início de um enunciado a fim de exemplificar ou incitar a reflexão);

Metáfrase e Paráfrase (a primeira representa a tradução sequencial de cada palavra em um texto, para que não haja mudança em seu sentido e a segunda é a tradução do texto como um todo e não das palavras em si);

Paródia (é a enaltação de um discurso e sua recriação em um novo sentido);
Pastiche (imitação explícita de discursos sem a intenção de ironizar o sentido do discurso original);

Plágio (uso do texto de outro autor sem mencioná-lo);

Versão (é o uso de um texto para dar suporte a um novo enunciado);

Sample (semelhante à bricolagem, porém, é mais frequente em músicas, quando o compositor usa trechos das letras de outras músicas para aprimorar sua música, sem informar o autor);

Bricolagem (é a colagem literal de enunciados ou textos para originalizar um novo texto).

Em relação a este último tipo de intertextualidade, Abreu (2012, p. 610) complementam que a Bricolagem é também frequente na pintura e pode ser identificadas em literaturas, no cinema, propagandas. As autoras ressaltam que por ser oriundo do francês, o termo bricolagem significa um trabalho manual feito de improviso e que aproveita materiais diferentes [...] assim podemos dizer que isso acontece quando o autor cria uma obra a partir de fragmentos de outros textos”.

Pode-se citar como exemplo os filmes do Shrek, que traz em suas narrativas personagens de outras obras já conhecida do público infantil, em especial contos de fada, como do chapeuzinho vermelho, tem o gato de bota, personagem que também já existia de outra obra, também tem fadas madrinha, Pinóquio, bruxa, três porquinhos, príncipe, lobo mal entre outros personagens de histórias infantis.

A citação tem como finalidade passar credibilidade para um novo texto, por isso é um dos recursos mais usado por jornalistas. Assim Samoyault (1968, p. 48) descreve que a citação, a alusão, o plágio, a referência, “[...] todos inscreve a presença de um texto anterior no texto atual. Essa prática da intertextualidade depende, pois dá co-presença entre dois ou vários textos [...]”, ou seja, a citação faz uso das próprias palavras do texto fonte, sendo citada com aspas e em itálico, de outra maneira essa citação pode ser considerada plágio. Entende-se assim, que a citação é uma intertextualidade que pode ser facilmente identificada pelo leitor.

Piègay-Gros (2010) entende que a citação é uma representação simbólica do fenômeno intertextualidade, por apresentar de forma visível a inserção de um texto em outro. Os códigos tipográficos, especificamente, o deslocamento da citação, o emprego de termos em itálico ou aspas, são traços característicos que efetivam essa heterogeneidade.

Pode-se mostrar como exemplo de citação direta, a declaração do diretor da Organização Mundial de Saúde (OMS), mencionada em uma reportagem divulgada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), referente a pandemia do Covid-19, com objetivo de alertar a população sobre o agravamento do número de casos registrados, como mostra a Imagem 7:

O público em geral pode estar cansado do novo coronavírus, mas deve permanecer em alerta elevado, disse hoje (12), em Paris, o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus.

"Podemos estar cansados da covid-19, mas ela não está cansada de nós. Os países europeus estão sofrendo, mas o vírus não mudou significativamente, nem as medidas para pará-lo", disse ele, que fez a declaração no Fórum da Paz.

Imagem 7 – Trecho da reportagem com a fala do diretor da OMS. Fonte: Portal EBC (2020).

Segundo Almeida Junior (2018, p.25) em relação à citação mencionada "é comum o cronista, jornalista e pessoas que redigem para demonstrar ou documentar alguma coisa, conferindo autoridade e credibilidade a quem faz". Diante disso nota-se que na Imagem 7 que o site coloca a fala do Diretor em aspas, o dia e o local onde aconteceu a fala. Esse tipo de intertextualidade não requer do leitor um conhecimento profundo sobre o assunto, pois está explícita no texto.

Já a epígrafe é a intertextualidade que se utiliza uma citação para estabelecer uma relação com o conteúdo do texto, vem acima do texto. É muito usado em artigos, monografias. Com o assunto da qual a obra se trata, é um texto inicial de outro autor usando para preparar o leitor a respeito da obra atual, como pode ser observado na Imagem 8:

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso.” John Ruskin

[Atenção1] Comentário: A epígrafe é opcional, apresentada em folha distinta. É a citação de um pensamento relacionado com o escopo da obra. Pode aparecer após a folha de aprovação ou após a dedicatória e os agradecimentos, se houver. Pode figurar também no início das seções primárias. Não se coloca a palavra “Epígrafe” como título.

Imagem 8 – Exemplo de epígrafe e seu conceito. Fonte: Portal CONTORNOS, 2021.

A paródia é um tipo de intertextualidade em forma de ironia, que faz críticas ao texto original, tendo como objetivo fazer o leitor ri, ou refletir sobre algum assunto. O termo vem do grego e significa “um canto igual a outro”, ou seja, o autor toma para si um discurso e modifica sua letra ou melodia de modo a fazer uma crítica ou ironia a respeito de um tema.

A paródia aciona a intertextualidade como recurso de linguagem na criação de conteúdo, logo, é um texto que traz influências de outro texto (criado antes), interligando-se pela repetição do conteúdo verbal, pela forma ou pela temática do primeiro texto.

A mesma pode ser feita a partir de diversos materiais, como literatura, música, pintura, cinema, fotografia e artes plásticas. Para Samoyault (2008) a paródia modifica a obra original, seja no sentido de caricatura ou para reutilizá-la, porém qualquer que seja a sua recriação sempre vai mostrar uma semelhança com o texto fonte.

A paráfrase é uma intertextualidade que se referem a um texto, reproduzindo outro sem alterar a ideia do original. É possível afirmar que o autor reinventa um

texto a partir de um já escrito. Para Almeida júnior (2018, p. 29) “[...] a atividade é exercida como se um texto fosse espelho do outro que reflete o discurso do outro”.

Para Tomasi (2006) a paráfrase é uma afirmação da ideia de um texto, ou seja, de uma passagem difícil intertextualidade na qual o autor reafirma uma ideia de um texto já existente, fazendo uso de outras palavras. Assim o autor com o uso de termos diferente repete a assunto tratado no texto fonte.

A pastiche é uma intertextualidade que ao contrário da paródia, imita um estilo ou um gênero e dificilmente irá apresentar um caráter crítico ou satírico. É um novo texto, produzido a partir de vários outros textos. Diante disso, pode-se entender que a pastiche é uma técnica que mistura estilos. E que até pode ser usado com o propósito de sarcasmo, mas essa não é a sua verdadeira função.

A tradução é a intertextualidade que faz a passagem de um texto ou música de um idioma para o outro, entende-se por intertextualidade uma vez que, na tradução pode haver diferentes interpretações, sendo adequada a realidade do país a qual está sendo traduzido. Dessa forma, dizer que a tradução é a adaptação de um texto para outra língua.

O plágio é um processo intertextual de complexa caracterização. Essa prática é geralmente relacionada ao furto de texto, obra, ideias entre outras produções, como por exemplo: melodias de músicas, programas de televisão, cinema, dentre outras práticas sociais. A partir de tal pensamento, Piègay-Gros (2010) define dentro das práticas intertextuais por co-presença.

O plágio está para a intertextualidade implícita, assim como a citação está para a intertextualidade explícita. E se define assim, de maneira resumida, mas precisa, como uma citação não marcada. Plagiar uma obra é, então, citar uma passagem dela, sem informar que não somos o seu autor. As metáforas habituais do plágio são o furto e o roubo e o plágio será tanto mais condenável quanto mais literal e longa for à repetição da passagem.

A alusão é uma intertextualidade que pode ser tanto explícita quanto implícita em relação ao texto fonte. Assim é possível observar que a alusão é um recurso estilístico na qual se faz a relação de ideia. Essa técnica exige que o leitor ativasse suas lembranças de conhecimentos anteriores fazendo associação para poder compreender a mensagem. Cita-se como exemplo de alusão o ditado popular “esse é um presente de grego”, aqui o leitor precisa ter um mínimo de conhecimento da guerra de Tróia para poder entender sobre o que o ditado se refere.

3 METODOLOGIA

Desenvolver uma pesquisa científica vai além de ser uma via para a construção de conhecimento e informações, é a base para o progresso humano no mundo científico, tecnológico e cultural. A Metodologia do trabalho científico pode ser diferenciada quanto à sua natureza, quanto aos seus objetivos quanto aos procedimentos técnicos e quanto a abordagens.

Neste capítulo abordam-se os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo, tanto para a fundamentação teórica quanto para a elaboração da sugestão de atividades metodológicas para que professores trabalhem o conteúdo Categorias e relações intertextuais tendo os memes como recurso e estratégia metodológica.

3.1 QUANTO À NATUREZA, OBJETIVO, ABORDAGEM E PROCEDIMENTO TÉCNICO

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, também conhecida como pesquisa pura ou pesquisa fundamental. É uma pesquisa científica focada na contribuição de conhecimentos para as teorias científicas.

A pesquisa de natureza básica objetiva gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem o compromisso de aplicação prática do resultado imediato (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Quanto ao objetivo é exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. Os exemplos mais conhecidos de pesquisas exploratórias são as pesquisas bibliográficas e os estudos de caso (GIL, 2002). A pesquisa descritiva busca descrever detalhadamente um determinado fenômeno, cujos materiais podem ser encontrados tanto em descrições quantitativas ou qualitativas (MARCONI E LAKATOS, 1990).

A abordagem do estudo é qualitativa, porque consiste na busca intencional de compreender aquilo que está sendo investigando, não se preocupando com generalizações, princípios e leis. O estudo qualitativo é considerado assim como o objeto da análise de dados porque argumenta em torno de uma questão proposta

pelo pesquisador. É mais apropriado a pesquisas da área das ciências sociais. É baseada na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dado a realidade em que os fenômenos estão inseridos (SOARES, 2019).

Este estudo é baseado no levantamento bibliográfico, como procedimento técnico, qual de acordo com Gil (2002, p. 50), é um tipo de pesquisa “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O autor esclarece que geralmente, todo trabalho de caráter científico predispõe desse tipo de pesquisa, além disso, considera que alguns estudos nos meios acadêmicos são desenvolvidos unicamente com base em pesquisas bibliográficas.

Este estudo respalda-se em obras de autores como Antunes (2017), Bazerman (2006), Carvalho (1996), Fiorin (2006), Koch (2012), Gomes (2010) entre outros de valia para a necessária compreensão pretendida.

3.2 COLETA DE DADOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E ASPECTOS ÉTICOS

Os arquivos de mídia consultados, foram retirados de portais oficiais como Scielo, Portal da CAPES e de Bibliotecas virtuais de Universidades Federais. Durante a busca, foi utilizado os seguintes termos: intertextualidade, meme, meme e construção de sentidos, ocorrências intertextuais, tipos de intertextualidades e outros. Foi possível reunir 139 arquivos, que foram suficientes para o desenvolvimento deste estudo.

- Foram inclusos materiais bibliográficos que continham todas as informações que um trabalho científico exige, para serem informações na sessão referências;
- Foram excluídos artigos que não informavam o ano de publicação.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, é importante frisar que todos os estudos utilizados durante a elaboração desta pesquisa foram devidamente referenciados, de forma a respeitar os seus autores e evitar a ocorrência de plágio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 INTERTEXTUALIDADE E OS MEMES COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A finalidade da linguagem é comunicar, compreender e ser compreendido, não importa se através da fala, da escrita ou da observação de uma imagem. Portanto, “a comunicação é um campo genuíno interdisciplinar” (MELO, 2008, p. 13). Assim, entende-se que a ideia de comunicação é uma plural. Nessa direção, pautam-se os memes que são transmitidos entre as pessoas e que devido à velocidade de alcance de sua propagação se tornam ferramentas culturais que vão além do relacionamento interpessoal.

Diante disso, o estudo em questão sugere quatro atividades para que o educador possa trabalhar a **intertextualidade** dentro de suas aulas por meio dos memes como estratégias metodológicas. Além disto, esta proposta é uma forma criativa que também pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela produção de texto. Outrossim, o meme também é uma linguagem capaz de promover uma comunicação com nível elevado de entendimento, auxiliando na leitura crítica e na interpretação de textual.

4.1.1 Os memes: definição e histórico evolutivo

Com o advento da revolução da tecnologia da informação, a mente humana tornou-se uma força direta de produção. Há neste sentido uma relação entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (*cultura da sociedade*) e a capacidade de produzir bens e serviços.

A Internet, principalmente, mudou profundamente a forma como se produz e consome arte. Deste modo, surgiu “o meme”. Uma expressão usada pela internet para fazer referência a qualquer informação que viralize, sendo copiado ou imitado na rede.

E pode ser adaptado ou modificado dependendo da situação, e por causa disso pode acabar se tornando viral com facilidade. É inegável o valor cultural que o meme possui, estabelecendo vínculos entre pessoas e criando uma percepção de comunidade. Assim, os memes expressam ao mesmo tempo a singularidade e a conectividade de cada pessoa na sociedade do “individualismo em rede”.

Os memes são formas culturais instáveis, cuja fundação está na contradição entre convenção e inovação; o próprio valor do capital cultural é incrementado, portanto, pela contestação do que o constituiu.

A palavra meme foi utilizado pela primeira vez em uma obra intitulada “O Gene Egoísta” publicado por um zoólogo chamado Richard Dawkins nos anos 70, descrevem Ferreira *et al.*, (2019). Seu objetivo na época era facilitar a compreensão sobre molécula replicadora e a evolução de genes que é uma teoria tradicional do biólogo britânico Charles Darwin que visa explicar a origem de todas as espécies

Informam Martino e Grohmann (2017) Dawkins, etólogo, biólogo evolutivo e escritor britânico, fez o uso da nomenclatura meme por interesse em revidar ideias no aspecto cultural, a fim de expandir e multiplicar sentidos. A referida palavra é conceituada por um elemento cultural que é transmitido entre as pessoas, essa concepção de transmissão significa que o meme é um elemento imitativo.

O meme é um gênero textual que existe muito antes da era digital. Os autores relatam que este gênero se tornou mais popular devido a evolução tecnológico e o apego das pessoas no uso das redes sociais, como um meio de demonstrar aquilo que pensam. (FERREIRA *et al.*, 2019). De fato, pode-se observar que os ambientes virtuais têm facilitado na propagação deste tipo textual, que se tornou algo atrativo na visão dos usuários da internet, devido aos traços humorísticos.

Na era digital, a palavra meme surgiu na década de 90 através de um *website* chamado *Meme Pool*, que reunia links virais voltados a diversos assuntos sociais. Posteriormente, outros bloguistas como Jonah Peretti, passaram a criar competições *online* para que as pessoas demonstrassem seu lado criativo na construção de artefatos culturais, o que contribuiu na expansão de memes na web (HORTA, 2015).

Os gêneros memes comumente são identificados mediante frases, figuras, conteúdos irônicos, fotografias, palavra-chave ou conteúdos humorísticos expostos na rede web, informa Martino (2015). Um dos motivos que ocasionou na proliferação dos memes nos ambientes virtuais foi à exposição da opinião crítica social, por meio de mensagens que permitem interpretações variadas.

Takaki (2008, p. 49) afirma que os memes são palavras e imagens de caráter digitais, que representam um conjunto de códigos semióticos e por isso são “fluidos, adaptáveis, abertos sem fronteiras, processáveis, duplicáveis, podem ser recolocados para infinitas redes de conexão com rapidez”.

Por algum tempo, o meme foi visto como uma prática abusiva por repassar cópias de ideias originais, no entanto, essa nova configuração deste gênero textual implicou na reflexão de que as pessoas fazem uso da criatividade para dar vida a este gênero com o propósito de estabelecer comunicações interativas entre os distintos usuários da internet, na qual o responsável tem consciência dos seus atos (FERREIRA *et al.*, 2019).

A tecnologia digital a cada dia, torna-se a criação de memes mais práticos e otimizados. Hoje qualquer pessoa pode criar este tipo de texto através de *softwares* para computadores ou aplicativos para celulares, não exige conhecimento amplo de informática, basta apenas modificar a ideia que inicialmente foi escolhida pelo autor do meme, ressalta Cani (2019). A autora cita alguns softwares como *MemeDad*, *Paint*, *Livememe*, *Imgflip*, *Quickmeme* e *Photogrid*, *Pext*, *Picsart*, *Cymera*, *Aviary Photo Editor* e outros aplicativos para aparelhos celulares em geral.

Diante das informações que conceituam e caracteriza o gênero textual meme, é necessário expor, conforme Souza (2019), que este possui uma propriedade importante na comunicação, que é a intertextualidade.

Shifman (2014 *apud* SOUZA, 2018) esclarece que os memes da internet são fundamentados em três observações:

- a) itens digitais com características semelhantes de conteúdo, forma e postura;
- b) peças criadas pelos usuários com conhecimento em outras peças;
- c) objetos imitados, transformados e distribuídos pela internet.

Dessa forma, os memes são de fato enunciados com características efêmeras e possuem uma ligação com os acontecimentos sociais e sem essa ligação não é possível o leitor compreendê-los, essa inovação é capaz de estimular à criatividade dos professores que os criam sempre em exercício ao se apropriarem de assuntos recentes.

Entretanto, pode-se consumir que os memes apresentam um vasto de relações intertextuais, e que é necessário utilizar-se de conhecimento prévio para interpretar e entender a mensagem, a referência e o humor de um meme que aborde determinado tema que se pretende ensinar ou construir. Portanto, pode acabar servindo como uma ferramenta estratégica que pretende auxiliar o docente no que, diz respeito, ao ensino e simultaneamente o estudante no que tange a aprendizagem das relações intertextuais em sala de aula.

4.1.2 Os memes: aspectos tipológicos e intertextuais

Os memes não são apenas um conjunto de código linguístico a ser decodificado, mas se trata de um gênero que possui um autor, que é destinado a um grupo específico (usuários virtuais) composto por pessoas de diversas personalidades e com opiniões próprias, que fazem com que o espaço virtual se torne um espaço tenso e cheio de polêmicas por conta das críticas e rebates de opiniões (SOUSA, 2015). Observa-se a Imagem 9:



Imagem 9 – Exemplo de memes em tempos de pandemia da Covid-19.

Nesse julgamento de que o meme rouba informações já divulgadas anteriormente, Souza (2019) esclarece que o meme é um tipo de texto que apresenta marcas de vários elementos multissemióticos que são as imagens, os desenhos, ícones, frases irônicas que estão à disposição do homem nas mídias eletrônicas. Isso mostra que a questão da imitação, como fator de transferência cultural corresponde a uma dimensão mais complexa quando o assunto é sobre memes.

O meme destacado "Em tempos de pandemia" visa mostrar a rotina em duas versões das famílias que precisaram ficar isoladas (em quarentena) no período mais crítico da Pandemia. O mesmo apresenta marcas das categorias e relações

intertextuais, através da paródia e de ligações que demonstram traços a que se refere à ideia que o autor quer passar ou, em outras palavras, conexões implícitas.

Percebe-se a presença da paródia na segunda imagem, que o autor do meme demonstra através da comédia irônica à realidade das pessoas que por não cumprirem a quarentena e aglomerarem em vias públicas acabaram perdendo familiares para Covid-19. Essa segunda imagem transmite a ideia de que o autor a expôs com o propósito de satirizar e ridicularizar a desobediência humana, levando em conta, sua condição atual.

A intertextualidade implícita também está muito presente nesse meme e percebe-se esse fenômeno a partir da primeira imagem. É notório que o autor faz alusão ao apelo com intenção de pleitear que as famílias deveriam estar em casa, obedecendo ao período de quarentena, não só pensando em si, mas também nas outras pessoas que o cercam. Em geral, a união dessas duas imagens transformadas em meme demonstra implicitamente com humor satírico a realidade da maioria das famílias brasileira e suas posições em relação a Covid-19 e as medidas de proteção contra o vírus.

Salienta-se, que esse tipo de intertexto não fornece para o leitor elementos que possam ser imediatamente relacionados com algum outro tipo de texto-fonte e pedem de nós uma maior capacidade de realizar analogias e inferências, fazendo com que o leitor reative conhecimentos preservados em sua memória para então compreender integralmente o texto lido. Além disso, faz uma releitura cômica, utilizando a crítica, o deboche e a ironia sobre um assunto importante que nos últimos tempos tem sido muito persistente e presente na vida dos seres humanos.

Outro ponto visto no meme destacado é a capacidade de formar uma situação interlocutora, permitindo que o autor do meme se posicione em uma determinada situação, mostre o seu discurso em relação aos demais, “sendo esse outro não somente aquele a quem se dirige o discurso (nível intradiscursivo), mas também outros discursos historicamente constituídos e que ganham voz no discurso do sujeito (nível interdiscursivo)” (FERREIRA *et al.*, 2019, p. 122).

Com concordância aos aspectos comunicativos, Chagas *et al.*, (2014) explicam que para a elaboração de memes de discussão pública o autor precisa ter conhecimento prévio dos assuntos, que tenha entendimento sobre os significados de uma mesma palavra e como deve utilizá-la em um determinado contexto, distinga

palavras de sentidos opostos e o uso de significantes semelhantes que tenha significados distintos.

Além destes traços observados, é necessário destacar que os aspectos comunicativos dos memes são de caráter persuasivo (discurso para convencer o leitor) indica informações ditas por outros, apresenta frases moralistas, ação popular ou comportamento de grupos cujas imagens polemizam em diversas situações ou cenários, implica em discussões públicas com traços humorísticos e irônicos. Observa-se a Imagem 10:



Imagem 10 – Meme referente à vacina CoronaVac. Fonte: facebook, 2021.

O meme do “jacaré tracker” originou-se a partir de uma fala do presidente Jair Bolsonaro, quando, de forma irônica, afirmou inusitadamente que a vacina CoronaVac poderia mexer no sistema imunológico das pessoas e a consequência disso seria que todos virariam jacaré. Após a declaração do presidente, internautas reagiram ao seu comentário com memes nas redes sociais, enquanto ultimamente também repercutem a quantidade de pessoas que se tornaram jacaré após serem vacinadas contra a Covid-19.

Percebe-se que o meme referente a vacina CoronaVac trata-se de uma intertextualidade explícita, pois ao analisar o meme ficam claras as fontes nas quais

o texto se baseou e que o mesmo aconteceu de maneira intencional. Além do mais, o leitor percebe uma linguagem clara e fácil de ser identificada, observa uma relação direta com o texto original e não é necessário que a pessoa que o está vendo esforce-se para tirar uma conclusão plausível e nem que haja conhecimento prévio do conteúdo para um bom entendimento.

O meme apresentado pode ser classificado como paródia, visto que através da utilização da imagem do “jacaré tracker” os internautas tentam imitar satiricamente a fala do presidente com o propósito de ridicularizar seu ponto de vista em relação à imunização em massa. Percebe-se ainda que o meme contém alguns traços de alusão, isso acontece na frase “Vem vacina, estou pronta pra virar jacaré” onde a internauta criadora do meme faz uma referência a declaração do presidente Jair Bolsonaro em relação à vacina contra a Covid-19.

Os memes de caráter persuasivo, apresentam maior apelo emocional, ideológico, pragmático, com linguagem retórica propositiva, com objetivo de apresenta uma crítica ou atributos moralistas, sendo este do âmbito institucional e que dá credibilidade à fonte consultada.



Imagem 11 – Exemplo de meme persuasivo.

Conforme Chagas (*et al.*, 2014) os memes de ação popular são administrados por uma organização em prol da defesa de seus interesses através da exposição de suas opiniões e o meme de discussão pública envolve questionamentos políticos,

destacando o perfil positivo ou negativo dos personagens, com textos em forma de piadas, com humor e dependendo da temática, faz alusões literárias.

Com a popularização dos memes várias empresas recorreram a estratégias de publicitárias para vender produtos ou simplesmente chamar a atenção de seu público alvo. Algumas clínicas especializadas em reumatologia começaram a utilizar memes de conscientização nas redes sociais para relatar os problemas causados por uma condição dolorosa marcada pela formação de pedrinhas que obstruem o sistema urinário. Popularmente conhecida como pedra nos rins, essa formação endurecida pode surgir nos rins e atravancar outro ponto do canal urinário.

A imagem 11 trata-se de um meme intertextual explícito por expor uma condição e ao mesmo tempo uma solução de maneira direta, ou seja, o meme em questão fornece elementos intertextuais objetivos como: “mais vale uma pedra no meio do caminho do que duas nos rins” ou “beba água” e ainda há uma imagem utilizada para chamar a atenção do interlocutor, esses elementos são capazes de ajudar a identificar a presença de uma ideia base.

É possível observar também, que o meme ao ser analisado apresenta características secundárias a respeito da ideia original a ser passada. Logo, fica claro que o objetivo principal desse meme, seja oferecer uma sugestão ou alusão a um determinado tema, acontecimento ou condição. Outro ponto, a ser incitado é a existência do humor e até alguns tons irônicos, o que nos atenta a aspectos paródicos.

Na sequência apresentam-se os memes como estratégia metodológica para trabalhar as relações e categorias intertextuais no Ensino Fundamental II, ou seja, do 6º ao 9º ano.

4.2 SUGESTÕES METODOLÓGICAS COM MEMES PARA TURMAS DE 6º A 9º ANO

Partindo de Solé (1998) compreendeu-se que é necessário que os docentes utilizem da prática de atividades mais lúdicas no cotidiano escolar para que os estudantes se sintam envolvidos em um processo contínuo, apoiados nas informações da sua própria bagagem de conhecimento, acrescidas de textos que proporcionem e permita reconhecer, amar ou rejeitar algo, atitude e percepções que

emergem nas entrelinhas da intertextualidade, o que pode ser de forma prática e lúdica trabalhada pelos memes.

Atividade 1: Criação de memes para o 6º ano - Sobre a proposta, considera-se que o meme é um recurso intertextual que aparentemente possui uma estrutura informal, no entanto, é algo vigoroso e potente no processo de ensino-aprendizagem, porque contribui para capacitação e ampliação das habilidades dos alunos nas atividades, pois são motivados a fazer análises da produção textual que circulam no ambiente virtual (FERREIRA; VILLARTA-NEDER; COE, 2019). Além disso, estimula a criatividade, reflexão quanto ao uso da linguagem e principalmente no manuseio de recursos tecnológicos, facilitando e agilizando na criação de memes e sua circulação no mundo virtual.

Objetivo: Produzir memes com a intenção de treinar o uso dos aspectos intertextuais a partir da abordagem de assuntos atuais na sala de aula, envolvendo as novas tecnologias e o cotidiano (contexto social) do aluno.

Metodologia:

- Aula expositiva dialogada.
- Acompanhamento do professor orientando e auxiliando cada equipe nas criações dos memes.

Recursos materiais:

- Caderno;
- Caneta;
- Celular (como recurso de pesquisa).

Desenvolvimento: Será necessário que o docente divida a turma (6º ano) em grupos de quatro estudantes. Logo após, o professor distribuirá assuntos, como por exemplo, a pandemia no Brasil. Os membros do grupo terão que criar memes de acordo com o assunto, usando a intertextualidade implícita ou explícita.

Avaliação:

- Participação ativa na atividade proposta.
- Apresentação para turma apontando **os aspectos intertextuais** utilizados para a criação dos memes.

Ressalta-se que o professor ao trabalhar com a criação de memes propicia na sala de aula um redimensionamento para as atividades práticas de pesquisa, leitura, interpretação textual escrita, podendo associar os assuntos didáticos ao cotidiano social do aluno, a fim de mobilizá-los para produção efetiva e autoral de textos, além de promover exercício assimilativo do conteúdo intertextualidade.

Atividade 2: intertextualidade nos memes para o 7º ano - O gênero meme pode e deve ir para a sala de aula. Além da aquisição e aprimoramento do conhecimento linguístico, o ensino com o meme. Da mesma forma como os outros gêneros multissemióticos, auxilia no desenvolvimento crítico-reflexivo do aluno, contribui para sua formação pessoal, para que futuramente tenha capacidade para resolver problemas encontrados nas situações de comunicação em que interage (ARNEMANN; OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

Objetivos:

- Assimilar e exercitar na prática o conhecimento sobre as relações e categoriais intertextuais.
- Observar as características do meme, dando ênfase ao caráter humorístico e crítico social do gênero.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada.

Recursos materiais:

- Data show;
- Notebook;
- Pincel;
- Quadro;

- Papel;
- Caneta.

Desenvolvimento: O docente deverá explicar sobre a intertextualidade e como ela encontra-se nos memes. Em seguida deve deixar claro o significado dos memes e porque será usado como método prático pedagógico. Após a exposição conceitual o professor pode pedir aos alunos que cada um pesquise e traga de casa um meme sobre assuntos que estejam sendo discutidos nos teles jornais, será solicitado ao aluno uma análise escrita sobre o meme.

Durante a aula o estudante precisará expor oralmente o meme escolhido, aos colegas, após a socialização o educador terá que interrogar o restante da turma, criando uma espécie de debate, para descobrir quem sabe sobre qual assunto o meme retrata e também de quais relações intertextuais ele é advindo.

Ao término do debate, o aluno que apresentou o meme deve explicá-lo, dizendo aos colegas sobre o que se refere ao tema, que tipo de intertextualidade foi usado e onde se encontra no meme.

De fato, cada meme funde diferentes repertórios (assuntos) que exige do leitor uma compreensão mais clara das imagens, do texto expresso e a intertextualidade permite que o público tenha pistas para reagir as diferentes representações visuais e linguísticas (ZANETTE, BLIKSTEIN; VISCONTI, 2019).

Aplicar este tipo de atividade é uma forma de reconhecer que a intertextualidade tem sido notável nas aulas, inserindo diferentes significados e referências no meme, à medida que cada pessoa diferente para ter contato com este gênero textual, principalmente on-line.

Atividade 3: Adivinhações com Memes para o 8º ano - O trabalho com memes na sala de aula deve ser caracterizado como um artefato cultural, por envolver elementos de enunciação, representar situações e por ser um mecanismo de intenção comunicativo, cujo sentido é construído mediante um contexto sociocultural (SOUZA, 2019).

Objetivos:

- Assimilar e exercitar na prática o conhecimento sobre as relações e categoriais intertextuais.
- Observar as características do meme, dando ênfase ao caráter humorístico e crítico social do gênero.

Metodologia:

- Aula expositiva dialogada.
- Acompanhamento do professor orientando e auxiliando cada equipe nas criações dos memes

Recursos materiais:

- Data show;
- Notebook;

Desenvolvimento: Depois de explicar o tema intertextualidade para os alunos. Será exibido um meme com ajuda do Datashow, em seguida, deve-se iniciar uma discussão a partir de uma série de perguntas para que os alunos descubram de que assunto se refere o gênero.

O professor pode escolher na internet alguns memes a respeito de um mesmo assunto para se inicie um debate a partir de uma série de perguntas como: o que você vê? Em que contexto esse meme pode ter surgido? Qual você acha que é a mensagem? Sem falar para os alunos de qual assunto se trata.

Após, os alunos terem dado suas respostas, o professor então pode dar oportunidade para que os alunos escrevam um texto sobre o que se trata os memes, analisando e caracterizando suas relações intertextuais.

O meme é na visão Souza (2019) um recurso de expressão cultural digital que evidencia um caráter complexo, por isso, o meme não é apenas uma forma de compartilhar conteúdos na internet, mas de estabelecer conexões. Portanto, é importante desenvolver este tipo de atividade na sala de aula, uma vez que a **intertextualidade** é um fator que dá suporte ao aluno para estabelecer relações diante dos discursos ou imagens, o que é bastante representada nos memes.

Atividade 4: Concurso de Memes para o 9º ano - Em um contexto escolar onde alunos já são incentivados a interpretar textos, charges ou mesmo elaborar histórias em quadrinhos (HQ), a utilização de memes, em sua versatilidade, apresenta-se como uma proposta diferente, simples, seguida de humor inteligente e prazerosa (SOUZA; LIMA; OLIVEIRA, 2018).

Objetivos:

- Conhecer memes didáticos,
- Relacioná-los com os conteúdos de intertextualidade estudados,
- Produzir memes e postar na internet.

Metodologia:

- Aula expositiva dialogada;
- Acompanhamento do professor orientando e auxiliando cada equipe nas criações dos memes;
- Orientação docente aos alunos na sala de aula via WhatsApp;

Recursos materiais:

- Quadro;
- Pincel;
- Sala de informática.

Desenvolvimento: O professor combinará com os alunos a organização de um concurso de memes. O tema deverá abordar assuntos da atualidade, a atividade deve acontecer no laboratório de informática da escola para que todos possam pesquisar e utilizar o “Gerador de memes”, através do site “<https://www.gerarmemes.com.br>”, que é uma página na internet para produção de memes a partir do upload (envio) de imagem pessoal que está armazenado na memória interna do computador/celular ou pode ser feito a escolha na galeria que o portal sugere para o usuário, como mostra a Imagem 12:

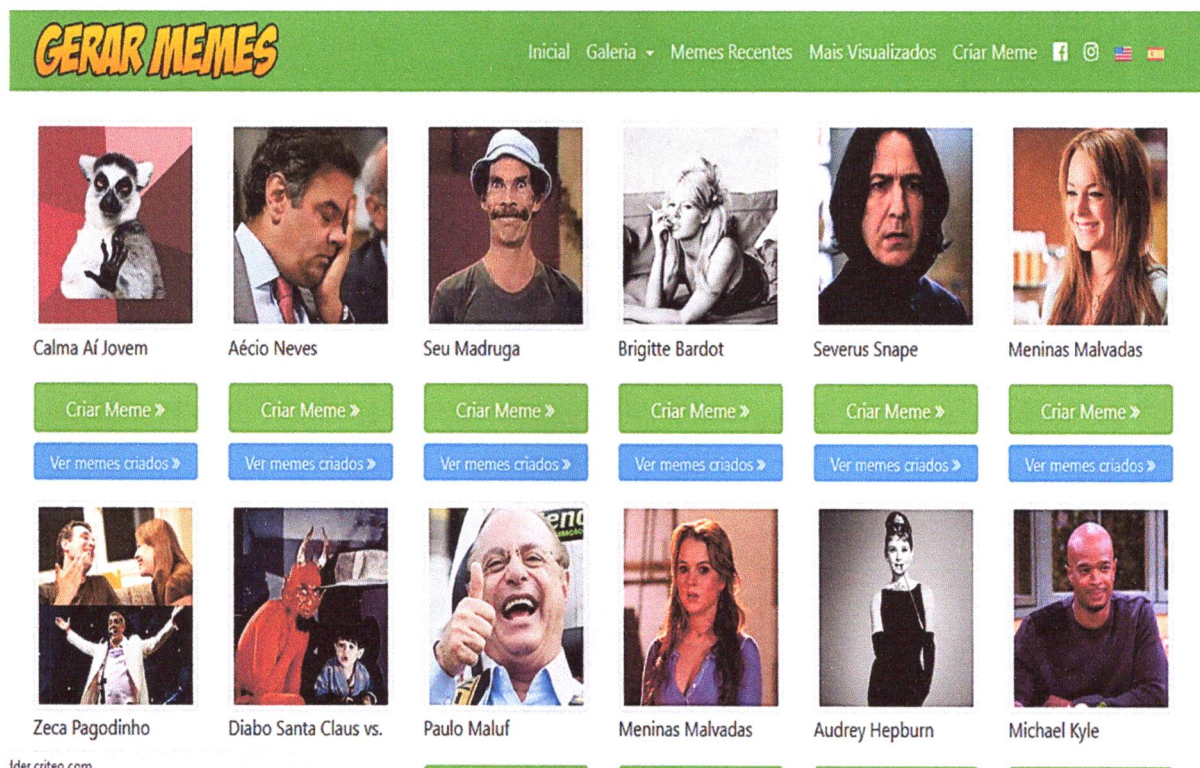


Imagem 12 – Página inicial do site <https://www.gerarmemes.com.br> que apresenta uma série de imagens diversificadas para criação de memes.

Avaliação: Apresentação para turma apontando os aspectos intertextuais utilizados para a criação dos memes.

Dessa forma, utilizando esse tipo de método prático pedagógico de assimilação do conteúdo da Intertextualidade os resultados podem ser muito positivos. Além disso, o professor pode utilizar os memes criados pelos alunos em futuras atividades e até mesmo com outros conteúdos.

5 CONCLUSÃO

Compreendeu-se que a intertextualidade é a união de textos, ou seja, é um diálogo entre textos, criação ou superposição de obras. É um elemento de importância para a compreensão textual, podendo ocorrer em diversos tipos de textos, de maneira implícita ou explícita, por meio de paródias, citações, epígrafes, paráfrases, entre outros.

Apesar de a intertextualidade ser muito utilizada, inclusive, pelos discentes, a base para a compreensão textual e a capacidade de relacionar referências não é propriamente construída. Os alunos utilizam, mas não sabem distinguir, explicar e nem ao menos compreender as características gerais da intertextualidade, o que acaba prejudicando, em um aspecto global, a competência para a interpretação e o senso crítico.

O ato de entender e saber analisar as relações intertextuais acaba contribuindo para a elaboração de seus discursos críticos-reflexivos e para a formação dos leitores competentes, com amplo raciocínio lógico e interpretativo para entender um texto com mais profundidade.

Nesse sentido, ressalta-se, que a intertextualidade é um elemento muito importante para a constituição de sentidos do texto, colaborando em muito para a coerência textual. O que ao reforçar a ideia de que a competência linguística não depende apenas do conhecimento do código linguístico, mas também do conhecimento das relações intertextuais.

O aluno é um sujeito ativo, que constrói o sentido do texto, partido do seu conhecimento prévio e da interpretação do mundo que o cerca. Sugerem-se os memes como estratégia metodológica para auxiliar nas dificuldades do aprendizado de intertextualidade, visto que o meme é uma ferramenta pertencente ao universo dos adolescentes. O meme é capaz de conversar com os jovens sobre todos os assuntos: matemática, geografia, história, entre outros. E através dos memes os estudantes podem criar inúmeras possibilidades para realizar leituras, análise e escrita de textos.

Apesar dos memes serem construídos, em sua grande maioria, com tons humorísticos, não deixam de carregar crítica social, conscientizações, apelos, aspectos motivacionais, atualidades e curiosidades, propagação de assuntos de

Saúde, de Política, Meio ambiente, Saúde e bem-estar, enfim, figurando como linguagem comunicativa de extrema riqueza.

Desse modo, pode-se observar que os memes carregam um poder ainda desconhecido e apresentam um campo pouco explorado no que tange à comunicação. Portanto, a prática de ensino com o gênero meme propicia um redimensionamento das práticas de leitura, análise e de produção de textos intertextuais, uma vez que possibilita uma articulação com o cotidiano social, a exploração de diferentes semioses e suas possibilidades indiciadoras de sentido e ordenamentos sobre a questão ética, essencial às práticas de compartilhamento de mensagens.

Mediante o exposto, as estratégias metodológicas advindas dos memes com enfoque assimilativo para os conteúdos referentes às relações intertextuais, criadas ao longo desse estudo buscaram auxiliar nas necessidades de educandos e educadores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa e a Literatura.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Linda Meire de. **Intertextualidade e Interdiscursividade**. Cuiabá/UFMG, 2012.
- ALMEIDA, Junior Raul Marcelino de. **Intertextualidade e Produção de Sentidos: Análise em Anúncios Públicos**, 2018, 101f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Presbiteriana. Mackenzie, São Paulo, 2018.
- ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- ARNEMANN, Aline Rubiane; OLIVEIRA, Michele Mendes Rocha de; SANTOS, Patrícia dos. **O meme na sala de aula: uma proposta de atividade de compreensão leitora pelo viés da linguística do texto**, 2018. Revista Interfaces, v. 9 nº 3, 2018. (Edição especial). Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/230464735.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Relações Intertextuais e Sentidos Dialógicos**. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- BARBOSA, Lucas de Paula; BARRENECHEA, Lúcia. **A intertextualidade musical como fenômeno**. Per Musi. Belo Horizonte, v. 8, p. 125-136, 2003.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- CANI, Josiane Brunetti. **Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme**, 2019. **Revista Periferia. Educação Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 2, p. 242-267, maio/ago. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/36955/29635>>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- CARVALHO, Nelly Medeiros de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 1996.
- CHAGAS, Viktor *et al.* **A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014**. In: Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 173-196, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892>>. Acesso em: 2 ago. 2020.
- FERREIRA, Helena Maria *et al.* **Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses**, 2019. **Periferia. Educação Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/download/36936/28110>>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER, Marco Antônio; COE, Geanne dos Santos Cabral. **Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses**, 2019. **Revista Periferia-Educação, Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 1, p.

114-139, 2019. Disponível em:<file:///C:/Users/amand/AppData/Local/Temp/36936-135634-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

FERREIRA, Verônica de Fátima. **A Intertextualidade nas Músicas de Protesto do Brasil**. Abaetetuba-PA fevereiro /2018 ditatorial. Acesso em: 2 ago. 2020.

FIORIN, José Luís. **Interdiscursividade e intertextualidade**. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em:<<https://docero.com.br/doc/nxvs8v>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Tarcísio Filho. **A prática intertextual em peças para piano de Almeida Prado: elementos de análise para a construção da performance**. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da Internet: uma perspectiva semiótica**, 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A intertextualidade. In: **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 145-157.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça, BENTES, Christina e CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo, Cortez, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça *et al.* **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva. M.; Marconi, Marina A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LINHARES, Allan de Andrade. **Intertextualidade e produção de efeitos de sentido em artigos de opinião**, 2010. Revista do GELNE, Piauí, v. 12, nº 1/2, 2010. Disponível em:<file:///C:/Users/amand/AppData/Local/Temp/11440-Texto%20do%20artigo-33117-2-10-20170321.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

LUIZ, Lúcio. **O fenômeno das rage comics e sua relação com os quadrinhos**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação. Fortaleza: Intercom, 2012. p. 1-14. Disponível em:<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1263-1.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução**, 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARTINO, L. M. S.; GROHMANN, R. **A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online**. Revista Fronteiras - estudos midiáticos, v. 19, n. 1, p. 94 a 101, jan./abr. 2017.

MEILI, Angela Maria. **Os memes no YouTube: uma aplicação da intertextualidade como categoria analítica**, 2014. C&S – São Bernardo do Campo, v. 35, n. 2, p. 353-381, jan./jun. 2014. Disponível em:<file:///C:/Users/amand/AppData/Local/Temp/3325-15484-4-PB.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

MELO Eliana Maria de. **Intertextualidade: teoria literária**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

NEGRI, Marina. **A presença do clichê na Publicidade como estratégia de Criação: arma debilitante ou recurso estético**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação –Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017. Acesso em: 2 ago. 2020.

NOGUEIRA, L. **Manuais de Cinema I: Laboratório de Guionismo**. 1. ed. Covilhã: LabCom Books, 2010a.

OLIVEIRA, Adriano Dantas de. **A figurativização do mar na canção popular: percepção, sentido e provas de persuasão**, 2018. Revista Interfaces, v. 1, nº 28, 2018. Disponível em:<file:///C:/Users/amand/AppData/Local/Temp/29435-75182-1-SM.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

PIÉGAY-GROS, Nathalie. **Introdução à intertextualidade**. Paris: Dunod, 1996. Traduzido por Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica Maria Feitosa Braga Gentil; Vicência Maria Freitas Jaguaribe. São Paulo: Interseções, 2010.

RAZENTE, Gleice. **A importância da intertextualidade na formação do leitor**, 2012. Monografia (Pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira-PR, 2012.

SAMOYAUULT, Tiphaine. **A intertextualidade**. Tradução Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008. Disponível em: <<https://dtlilc.fflch.usp.br/sites/dtlilc.fflch.usp.br/files/Intertextualidade%20-%20Livro%20completo.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SAMOYAUULT, Tiphaine. **Intertextualidade: o mundo dos textos**. São Paulo/Aderaldo & Rodolfo, 1968.

SANTOS, Karla Jane dos. **O Texto na sala de aula: uma reflexão sobre a intertextualidade na escrita de artigos de opinião por alunos do ensino fundamental**, 2018. (Dissertação) Mestrado Profissional em Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN, 2018.

SANTOS, Letícia Raiane; NUNES, Simone Vieira. Os diferentes gêneros textuais em: A menina que roubava livros e suas funções no construto do romance. 2013. **Revista Ao pé da Letra**, v. 15, 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/329116184/Os-diferentes-generos-textuais-em-A-menina-que-roubava-livros>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SILVA, Maria Rita da; BASSETTO, Livia Maria Turra. **A intertextualidade no ensino de Língua Portuguesa: a música como objeto/instrumento de ensino-aprendizagem**, 2016. In: Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE, Secretaria de Educação do Paraná, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_uenp_mariaritadasilva.pdf>. Acesso em 30 jul. 2020.

SILVA, Zenilda Rodrigues. **O Gênero Meme da Internet: dialogismo e semiótica na construção textual**, 2018. (Dissertação) Mestrado Profissional em Letras. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros/MG, 2018.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo**, 2019. **Revista Ciranda – Montes Claros**, v. 1, nº 3, 2019. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SOUSA, Claudemir. **As relações dialógicas na produção de ‘memes’ na internet**. **Littera**. Online, Maranhão, v. 1, n. 10, p.1-15, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/3561>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SOUSA, Johnatan Gonçalves de; LIMA, Isabely Custódio; OLIVEIRA, Henrique Pinho. **O uso de memes como ferramenta de ensino-aprendizagem: uma**

proposta metodológica, 2018. Conexão FAMETRO 2018: Criatividade e Inovação. XIV Semana Acadêmica, 2018. Disponível em: <<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-c9749c47e6217b7e6f2f6260d5ec5561022e0ff5-arquivo.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SOUZA, Cristian Wagner de. **Polifonia, dialogismo e gêneros: a presença de Bakhtin nas aulas de língua materna.** 2018. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/5polifonia.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SOUZA, Maria Alice. **Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de História e Língua Portuguesa.** 2019. Revista Periferia-Educação Cultura e Comunicação, v. 11, nº 1, p. 193-213, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/37016/28115>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SOUZA, Maria Alice de. Memes de internet e o contexto político brasileiro: uma sequência didática para as aulas de história., 2018. **Revista Brasileira de Educação Básica**, ano. 3, número 9. julho-setembro, 2018. Disponível em: <<http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2018/10/Maria-Alice-de-Souza-Memes-de-internet.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1998.

Shifman, Limor. **Memes na cultura digital.** Massachusetts/MIT Press, 2014.

TAKAKI, Nara Hiroko. **Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso,** 2008. (Tese) Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008.

TOMASI, Rosely Souza. **Gênero textual: o resumo como cultura em sala de aula.** Dissertação (Mestrado). Universidade Regional de Blumenau – FURB: Programa de pós-graduação em educação, 2006.

TRINDADE, Joilma Maria de Freitas. **Intertextualidade: possíveis diálogos.** Noronha/UEFS, 2016.

ZANETTE, Maria Carolina; BLIKSTEIN, Izidoro; VISCONTI, Luca. Viralidade intertextual e repertórios vernaculares: memes da internet como objetos conectando diferentes mundos on-line. 2019. **RAE-Revista de Administração de Empresas - FGV EAESP**, v. 59, nº 3, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/97hYgg87WYHzKRtMpFj4mVz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 jul. 2021.